

O uso de benzodiazepínicos por acadêmicos do curso de Medicina de uma universidade no sul do estado do Tocantins

The use of benzodiazepinemics by academics of the Medicine course of a university in the south of the state of Tocantins

El uso de benzodiazepinénicos por académicos del curso de Medicina de una universidad del sur del estado de Tocantins

Recebido: 15/06/2022 | Revisado: 29/06/2022 | Aceito: 30/06/2022 | Publicado: 10/07/2022

Jéssyka Viana Valadares Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2842-0878>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: jessykavviana@gmail.com

Agnês Mie Sakamoto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6459-4317>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: agnes.sakamoto@gmail.com

Daniela de Sousa Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5558-5980>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: danielassilva@unirg.edu.br

Dayanna Cristina Braz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1347-3478>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: Dayanna_braz@hotmail.com

Flávia Martins Gervásio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1270-1608>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: gervasio.flavia@gmail.com

Letícia Antunes Espíndola

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5390-5338>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: leticiaspindola99@gmail.com

Thamires Monteiro Abreu

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8245-5946>

Universidade de Gurupi, Brasil

E-mail: thamiresmdabreu@gmail.com

Resumo

Os benzodiazepínicos cujas propriedades farmacológicas propiciam ação sedativa, hipnótica, ansiolítica, anticonvulsivante e relaxante muscular são os psicofármacos mais utilizados globalmente potencial para causar dependência química. Objetivou-se analisar o uso de benzodiazepínicos por acadêmicos de um curso de medicina e seus efeitos sistêmicos e sobre o níveis de atenção, ansiedade e desempenho escolar, uma vez que os efeitos sedativos e hipnóticos desta droga são potencializados podendo refletir em ação depressora no Sistema Nervoso Central. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória e transversal, no qual foi aplicado questionário eletrônico, sobre o uso de substâncias psicoativas especificamente os benzodiazepínicos em acadêmicos matriculados do 1º ao 9º período de medicina de uma faculdade de medicina do sul do Estado do Tocantins, com idade superior a 18 anos, ambos os sexos. Das 126 respostas, 64,3% (81) foram do sexo feminino e 35,7% (45) foram do sexo masculino. Observa-se que o fármaco mais utilizado é o clonazepam 0,5mg, seguido de alprazolam 0,5mg e em quantidades igual o alprazolam 1mg, e 2mg, clonazepam 2mg e diazepam 5mg e 10mg. A vulnerabilidade dos estudantes em interface ao cenário da saúde mental tem ido cada vez mais ao encontro de perfis ansiosos e depressivos, os quais foram evidenciados no presente estudo. A pesquisa obteve que o uso de benzodiazepínicos por acadêmicos do curso de medicina está associado com a rotina extenuante de estudos e ao volume de requisitos para preparação de um médico, o que evolui para a utilização de medicamentos após o ingresso na faculdade.

Palavras-chave: Benzodiazepínicos; Depressão; Psicotrópicos; Saúde mental; Psicofármacos.

Abstract

Benzodiazepines whose pharmacological properties provide sedative, hypnotic, anxiolytic, anticonvulsant and muscle relaxant actions are the most widely used psychotropic drugs with potential to cause chemical dependence. The objective was to analyze the use of benzodiazepines by medical students and their systemic effects and on the levels of attention, anxiety and school performance, since the sedative and hypnotic effects of this drug are potentiated and may reflect in a depressant action on the System. Central Nervous. This is a descriptive-exploratory and cross-sectional research, in which an electronic questionnaire was applied on the use of psychoactive substances, specifically benzodiazepines, in academics enrolled from the 1st to the 9th period of medicine at a medical school in the south of the State of Tocantins, aged over 18 years, both sexes. Of the 126 responses, 64.3% (81) were female and 35.7% (45) were male. It is observed that the most used drug is clonazepam 0.5mg, followed by alprazolam 0.5mg and in amounts equal to alprazolam 1mg and 2mg, clonazepam 2mg and diazepam 5mg and 10mg. The vulnerability of students at the interface to the mental health scenario has increasingly been in line with anxious and depressive profiles, which were evidenced in the present study. The research found that the use of benzodiazepines by medical students is associated with the strenuous routine of studies and the volume of requirements for preparing a doctor, which evolves to the use of medication after entering college.

Keywords: Benzodiazepines; Depression; Psychotropic; Mental health; Psychopharmaceuticals.

Resumen

Las benzodiazepinas, cuyas propiedades farmacológicas proporcionan acciones sedantes, hipnóticas, ansiolíticas, anticonvulsivas y relajantes musculares, son los psicofármacos más utilizados con potencial para causar dependencia química. El objetivo fue analizar el uso de benzodiazepinas por estudiantes de medicina y sus efectos sistémicos y sobre los niveles de atención, ansiedad y rendimiento escolar, ya que los efectos sedantes e hipnóticos de esta droga se potencian y pueden traducirse en una acción depresora del Sistema Nervioso central. Se trata de una investigación descriptiva-exploratoria y de corte transversal, en la cual se aplicó un cuestionario electrónico sobre el uso de sustancias psicoactivas, específicamente benzodiazepinas, en académicos matriculados del 1° al 9° período de medicina en una facultad de medicina del sur del país. Estado de Tocantins, mayores de 18 años, de ambos sexos. De las 126 respuestas, el 64,3% (81) eran mujeres y el 35,7% (45) eran hombres. Se observa que el fármaco más utilizado es el clonazepam 0,5 mg, seguido del alprazolam 0,5 mg y en cantidades iguales al alprazolam 1 mg y 2 mg, clonazepam 2 mg y diazepam 5 mg y 10 mg. La vulnerabilidad de los estudiantes en la interfase al escenario de la salud mental ha estado cada vez más en consonancia con los perfiles ansiosos y depresivos, que fueron evidenciados en el presente estudio. La investigación constató que el uso de benzodiazepinas por parte de los estudiantes de medicina está asociado a la ardua rutina de estudios y al volumen de requisitos para la preparación de un médico, que evoluciona al uso de medicamentos después del ingreso a la universidad.

Palabras clave: Benzodiazepinas; Depresión.; Psicotrópico; Salud mental; Psicofármacos.

1. Introdução

Existem, hoje, em média cerca de 400 milhões de pessoas que sofrem atualmente de desordens mentais, ou de problemas psicossociais relacionados ao abuso de drogas ou álcool. Estima-se que 50 milhões delas façam uso diário de benzodiazepínicos (Correia & Gondim, 2014).

Os benzodiazepínicos (BZD) são os psicofármacos mais utilizados globalmente, está entre a mais prescrita no mundo onde possui um potencial de causar dependência conhecido, e possuem propriedades farmacológicas que propiciam ação sedativa, hipnótica, ansiolítica, anticonvulsivante e relaxante muscular (Lima, et al. 2020).

No Brasil, esse quadro se reproduz e diversos estudos vêm relatando o uso de BZD, onde foram amplamente prescritos no tratamento dos transtornos ansiosos durante toda a década de 70, pois tinha como opção de segurança a sua baixa toxicidade. Os medicamentos pertencentes à classe terapêutica dos BZD estão presentes na prática médica há aproximadamente 40 anos. O primeiro composto do grupo dos BZD, o clordiazepóxido, foi sintetizado por acaso em 1961 (Correia & Gondim, 2014).

Este é considerado a classe mais importante como indicação clínica e terapêutica para alguns casos como insônia, tratamento dos transtornos de ansiedade, e em algumas questões cotidianas, como perdas de entes queridos ou traumas por algum motivo. Desde a antiguidade, o homem utiliza-se substâncias que geram mudanças em seu nível de consciência ou que produzem reações físicas e mentais temporariamente prazerosas (Picolotto, et al, 2010)

A automedicação, o abuso e dependência dos BZD foram reconhecidos como um problema de saúde pública, pois estudos relataram que a alta taxa de consumo destes medicamentos pode estar diretamente relacionada ao seu uso contínuo (Lima, et al. 2020).

Desse modo, o objetivo principal desta pesquisa investigar o uso de benzodiazepínicos por acadêmicos do curso de medicina na universidade de Gurupi- TO, bem como, caracterizar a amostra quanto ao sexo, idade, estado geral de saúde, avaliar o período de uso dos benzodiazepínicos em acadêmicos de medicina e acordo com tempo e frequência de uso de benzodiazepínicos e indicação clínica, bem como o início do uso, antes ou após iniciar o curso de medicina.

2. Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa quantitativa, pois centra-se na objetividade e recorre a linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, entre outras. Quanto à natureza, a pesquisa foi aplicada, pois ao final do trabalho de campo e de posse dos resultados, pretendeu-se conhecer com qual finalidade e intensidade os acadêmicos do curso de medicina fazem uso de benzodiazepínicos (Marconi & Lakatos, 2003).

Quanto aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, por meio dela, o pesquisador busca informações e pretende descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade (Gerhardt & Silveira, 2009).

Quanto aos procedimentos é uma pesquisa de campo, na qual será aplicado um questionário aos participantes e realizada por meio de estudos de corte transversal, pois sua característica principal é obter dados fidedignos e que permitindo alcançar resultados confiáveis, gerar novas hipóteses e a partir de então, surgir novas investigações (Raimundo et al., 2018).

A base para o referencial teórico será por meio de artigos científicos por meios de periódicos tais como Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e United States National Library of Medicine (PubMed). Os descritores consultados no Decs da BVS e no Mesh da PubMed foram: Benzodiazepínicos. Depressão. Psicotrópicas. Saúde mental. Psicofármacos.

Foram selecionadas 359 acadêmicos uma vez que o universo de aproximadamente é de 540 alunos do 1º ao 9º período matriculados na Instituição de Ensino Superior (IES) sendo realizado com tal quantitativo.

Para a coleta de dados utilizou-se um questionário eletrônico estruturado, elaborado pelas pesquisadoras, que será aplicado para a entrevista e a coleta de dados. Todos os participantes do estudo, foram esclarecidos antes sobre os formulários que serão enviados via google forms, quanto aos objetivos da pesquisa, e de todos os possíveis benefícios, riscos e procedimentos que foram realizadas e fornecidas todas as informações pertinentes à pesquisa, que constará as etapas do estudo a serem observadas no termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) que será assinado através do aceite no próprio formulário virtual de pesquisa.

A pesquisa teve início após a autorização e em posse do número do Parecer: 4.671.549 de aprovação emitido pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UnirG.

Os critérios de inclusão da pesquisa, foram acadêmicos matriculados no 1º ao 9º período do curso de medicina da Universidade de Gurupi- UnirG, maiores de 18 anos de ambos os sexos, que aceitem participar da pesquisa por meio de questionário eletrônico que deverá ser encaminhado via e-mail institucional com endereço fornecido pelo Núcleo de tecnologia e informação da referida instituição de ensino superior, além disso será utilizado como fonte secundária o encaminhamento do link do formulário de pesquisa através dos grupos das respectivas turmas no aplicativo de conversa (whatsapp), o mesmo será enviado ao representante de turma, e este disponibilizar no referido grupo. Juntamente será enviado o link do termo do consentimento livre e esclarecido (TCLE) para aceite no estudo.

3. Resultados e Discussão

Na realização desta pesquisa na Universidade de Gurupi com os discentes de Medicina permitiu conhecer melhor os alunos e projetar perspectivas quanto a ampla visão do estudante. Acredita-se que todos os 126 participantes responderam o formulário legitimamente e a vista disto, obtivemos os seguintes resultados, observa-se na tabela 1 a distribuição do quantitativo de respostas em relação ao período de curso, onde o período que obteve mais resposta foi o 3º período de medicina (34).

Das 126 respostas, 64,3% (81) foram do sexo feminino e 35,7% (45) foram do sexo masculino. Já a distribuição das respostas referente ao período que cursam é mostrado na tabela abaixo, observa-se que não obteve respostas dos períodos 10º, 11º e 12º que julgamos ser devido ao período de internato.

Tabela 1: Distribuição do quantitativo de respostas em relação ao período de curso.

Período	Respostas
1	18
2	15
3	34
4	09
5	14
6	07
7	08
8	10
9	11

Fonte: Autores (2022).

Adentrar no curso de medicina é um misto de motivações, expectativas e sentimentos que estão presentes antes e após. A vocação médica é rodeada de controversas e opiniões, e são distintos os fatores influenciam a escolha e no decorrer do curso, e alcançar tais esperanças e aspirações acarreta um peso psicológico, social e financeiro (Azevedo, et al 2020; Trindade, 2010).

O apoio psicológico quanto a vivência de cada um é fator determinante, já que diversas são as implicações que levam o estudante a desenvolver crises de depressão, ansiedade, existenciais, insônia, dentre outros (Trindade,2010). A assistência psicológica é de suma valia para o enfrentamento de tais situações e por vezes faz necessário o uso de fármacos que o auxiliam, neste ponto, a prescrição médica ou automedicação do benzodiazepínico se faz presente na vida dos estudantes.

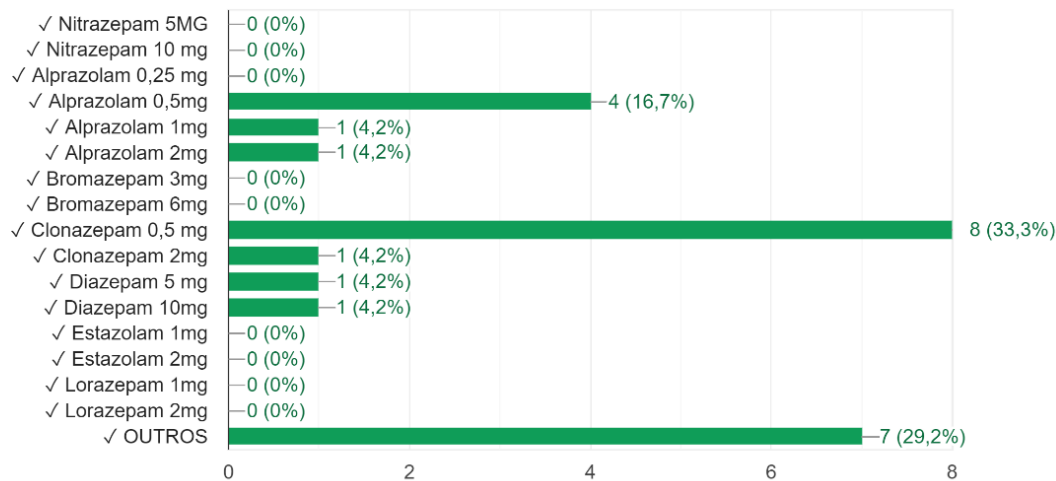
Após a análise geral, iniciou-se questionamentos quanto ao uso de benzodiazepínicos, na qual, obteve-se 103 (81,75%) respostas negativas e 23 (18,25%) afirmativas, conforme analisado na Figura 1. Assim, corrobora com os estudos apresentados na literatura, na qual 16% dos estudantes utilizam os ansiolíticos em algum momento de suas vidas (Marchi, et al 2013). Em outro estudo realizado com estudantes de medicina de uma Universidade do Estado de São Paulo, obteve que 23% dos alunos do primeiro ano utilizavam ou já utilizaram drogas psicoativas e os alunos do sexto ano 50% dos discentes já o tinham feito (Luna, et al 2018). Para que se possa obter uma relação mais fidedigna com a pesquisa realizada são necessários mais estudos direcionado e melhor adesão do quantitativo de alunos.

No decorrer do formulário tinha fármacos pré-determinados e suas dosagens para que o discente selecionasse qual está em uso, assim obteve-se os seguintes resultados que são mostrados abaixo, Figura 1, onde se obteve 24 respostas sendo que uma pessoa utiliza mais de um benzodiazepínico.

Figura 1: Análise quantitativa dos fármacos utilizados pelos discentes.

SE SIM, QUAL/QUAIS FAZ USO?

24 / 24 respostas corretas



Fonte: Autores (2022).

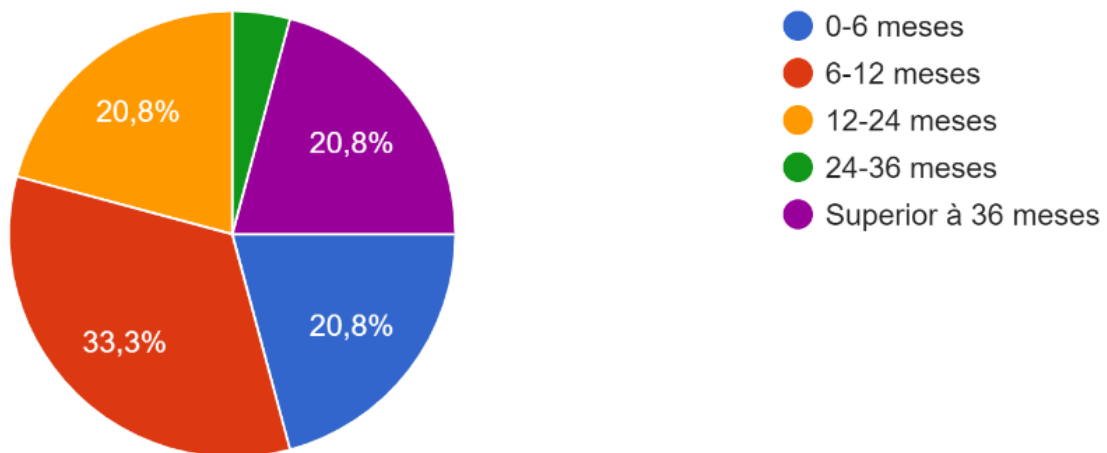
Nessa perspectiva, observa-se que o fármaco mais utilizado é o Clonazepam 0,5mg, seguido de alprazolam 0,5mg e em quantidades iguais o alprazolam 1mg, e 2mg, clonazepam 2mg e diazepam 5mg e 10mg. Os que optaram por outros, tem suas respostas descritas, na qual foram duas respostas, sertralina 75mg, uma resposta sertralina 50 mg, uma resposta 3 a 6 gotas/dia de rivotril, uma resposta clonazepam 25mg, oxalato de escitalopram 20mg, carbonato de lítico 300mg + escitalopram 10mg.

A literatura aponta como o benzodiazepínico mais prescrito o clonazepam e posteriormente o diazepam (MENDES, 2013), desta forma, o presente estudo corrobora com a utilização do clonazepam sendo o mais utilizado com uma proporção de 41,67% (clonazepam 0,5mg, 2mg e 25mg), enquanto o diazepam e o alprazolam equilibram a 8,4%. Corrobora, também, os dados do estudo “avaliação do uso de benzodiazepínicos entre estudantes do curso de farmácia no centro Universitário Presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG”, onde o fármaco de maior frequência o clonazepam (41%), seguido de diazepam (22%) e alprazolam (19%) (Barbosa,2021).

Como já introduzido, os benzodiazepínicos são fármacos que possuem celeridade ansiolítica, hipnótica e miorrelaxantes, entretanto o uso prolongado acima de 4 semanas pode desencadear tolerância farmacêutica, abstinência se retirado sem planejamento, dependência e seu uso para tentativas de suicídio através da overdose deste (Orlandi,2005).

Destaca-se que a utilização crônica dos benzodiazepínicos pode causar dependência dentre outros efeitos, a vista disso foi questionado se a sua utilização era contínua ou não, e 61,8% responderam que não e 38,2% fazem seu uso diário. Outro ponto importante é o tempo de utilização do fármaco para verificar a indicação de uso crônico ou não, na qual é mostrado na Figura 2 o tempo de uso do benzodiazepínico. Nota-se que a sua grande maioria apresenta o uso crônico do fármaco, tornando-se um motivo de preocupação pela comunidade, visto seus efeitos associados a síndromes de abstinência, dependência, tolerância e reações adversas (Barbosa,2021).

Figura 2: Gráfico referente há quanto tempo o discente faz uso do benzodiazepínico.



Fonte: Autores (2022).

Neste mesmo processo, questionou-se quantas vezes por dia o fármaco era ingerido, ou seja, se seu uso era contínuo ou não, assim, obteve-se 20 respostas com uso contínuo e 3 discentes não fazem o seu uso diário. Referente as doses diárias, observou que 18 pessoas apresentam uma dose por dia, enquanto 2 pessoas necessitam de duas doses diárias.

Conforme, Barbosa et al, (2021) o uso dos benzodiazepínicos pode decorrer devido, principalmente, quadros frequentes de insônia e ansiedade, além de estar associados ao estresse cotidiano. Desta maneira, a pesquisa realizada corrobora a literatura na qual, 52,2% (12 respostas) utilizam para transtorno de ansiedade, 17,4% (4 respostas) para insônia, 13% (3 respostas) para distúrbios do sono, 13% (3 respostas) para sintomas depressivos e 4,3% (1 resposta) tensão associado ao estresse.

O curso de medicina é um dos cursos mais concorridos e cercados de estímulos e implicações, causando uma cobrança e efeitos psicológicos nos alunos (Azevedo, et al 2020; Trindade, 2010), devido a isto, fez-se necessário questionar quanto ao início do uso do fármaco, se ocorreu antes ou após o ingresso no curso de medicina, e 54,5% iniciaram seu uso após o início da faculdade e 45,5 % já faziam uso do benzodiazepínico.

Ademais, todo fármaco possui efeitos colaterais que podem prejudicar a qualidade de vida e as dos benzodiazepínico são, principalmente, delírio, lentidão, sonolência diurna residual, fraqueza, cefaleia, náuseas, vômitos, desconforto epigástrico, visão borrada, lentidão, falta de coordenação motora, hangover (ressaca) ao despertar, dentre outros, e no seu uso crônico pode ocorrer tolerância e dependência (Mariano, 2020; Silva et al, 2021). Nesta pesquisa, direcionamos os efeitos colaterais no global, independente do uso ser crônico ou não, na qual, 4 respostas não apresentavam efeitos colaterais e 19 pessoas já tinham sentindo ou sentem algum tipo de efeito colateral.

Diante disso, o uso indiscriminado dos benzodiazepínico reflete no cenário universitário e estão presentes com aumento progresso (Luna, et al 2018), e isso deixa questionamentos quanto ao estigma implicado nos estudantes e aspectos biopsicossociais que o lado acadêmico. Assim, é necessário a continuação desta pesquisa e a realização de novas pesquisas com novas perspectivas e focadas, com intuito de entender o crescente consumo destes fármacos.

4. Conclusão

A vulnerabilidade dos estudantes em interface ao cenário da saúde mental tem ido cada vez mais ao encontro de perfis ansiosos e depressivos, os quais foram evidenciados no presente estudo. A pesquisa obteve que o uso de benzodiazepínicos por acadêmicos do curso de medicina na Universidade de Gurupi- TO está associado com a rotina extenuante de estudos e ao

volume de requisitos para preparação de um médico, o que evolui para a utilização de medicamentos após o ingresso na faculdade. A medicina exige do aluno disciplina para suportar as demandas e a carga horária do curso, aspectos que podem conflitar com a prática antes da vida universitária e implicar na saúde psíquica, trazendo sentimentos de medo, incerteza e incapacidade, principalmente na época das provas, ao tirar notas baixas e não atingir a média de alguma matéria, sendo os benzodiazepínicos tido como um refúgio.

Todavia, a partir dessa pesquisa é possível pensar em mecanismos de suporte profissional psicológico dentro da instituição, como as terapias comportamentais antes da utilização de drogas. A extensão dessa rede de apoio estabelece e fortalece vínculos para uma geração de profissionais mais saudáveis e com menos dependência medicamentosa. Ademais, há necessidade de traçar os perfis acadêmicos para verificar o se os alunos têm acesso a esses fármacos por receita médica ou indicações de familiares, amigos ou farmacêuticos, posto que eles são fármacos de controle especial; se as pessoas que não fazem o uso contínuo do medicamento têm consciência de reconhecer todos os eventos estressantes para se medicar com fármaco controlado, afastando uma possível dependência psicológica; e alertar sobre os riscos de depressão respiratória e cardiovascular na associação de benzodiazepínicos com drogas lícitas, ilícitas e outras classes de medicamentos depressores do sistema nervoso central.

O que ficou evidente no decorrer deste trabalho é de que o objetivo do estudo foi alcançado parcialmente, visto que a abordagem metodológica atingiu um público pequeno de discentes, gerando surpresa por apresentar mais respostas negativas do que positivas quanto ao uso da medicação. Logo, a baixa adesão à pesquisa dificulta a correlação dos dados com a literatura.

Referências

- Alcântara, A. M., Figel, F. C., Campese, M., & Silva, M. Z. da . (2022). Prescrição de Psicofármacos na Atenção Primária à Saúde no contexto da Pandemia da Covid-19. *Research, Society and Development*, 11(4), e19911420210. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i4.20210>
- Azevedo, A. G. et al. Fatores que Orientam a Escolha do Curso Médico. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. 2005, v. 29, n. 03 [Acessado 30 Maio 2022] <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.3-031>>. Epub 15 Jun 2020. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v29.3-031>.
- Barbosa, D. C. & Zini, C. E. L. Avaliação do uso de benzodiazepínicos entre estudantes do curso de farmácia no centro universitário presidente Antônio Carlos-Barbacena-MG. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 06, 11, (02), 05-18. Novembro 2021. ISSN: 2448-0959, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/saude/uso-de-benzodiazepinicos
- Bernieri, J., Hirdes, A., Vendruscolo, C., & Zanatta, L. . (2021). Fragilidades no cuidado em saúde mental: percepções de profissionais da Atenção Primária à Saúde em tempos de COVID-19. *Research, Society and Development*, 10(12), e458101220456. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20456>
- Correia, G. A. R. & Gondim, A. P. S. Utilização de benzodiazepínicos e estratégias farmacêuticas em saúde mental. *Saúde em Debate*, 38 (101), 2014. <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000200393&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.
- Firmino, K. F. et al. Fatores associados ao uso de benzodiazepínicos no serviço municipal de saúde da cidade de Coronel Fabriciano, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 27, (6), 1223–1232, 2011. <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011000600019>.
- Lima, M.M.; Oliveira, N.M.A. & Gomes, E.D.S. (2020). Uso de benzodiazepínicos por acadêmicos de medicina: Uma revisão de literatura. *Saúde Integral: da teoria à prática*. Vol. II, 306- 316. DOI: 10.51324/86010572.29.
- Luna, I. S. et al. Gerson da Silva. Consumo de psicofármacos entre alunos de medicina do primeiro e sexto ano de uma universidade do estado de São Paulo. *Colloq Vitae* 2018 jan-abr, 10(1): 22-28. DOI: 10.5747/cv.2018.v10.n1.v216 ISSN 1984-6436/© 2018 - Publicado pela Universidade do Oeste Paulista.
- Marconi, M. A., Lakatos, E. M. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- Mariano, E. N. O uso indevido de benzodiazepínicos e suas consequências: como estabelecer redução de dosagens ou substituição. Rio de Janeiro. Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ. 2020 Monografia (*Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família*).
- Marchi, K. C. et al. Ansiedade e consumo de ansiolíticos entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública – *Revista Eletrônica De Enfermagem* - Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2013 jul/set,15(3):731-9. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v15i3.18924>. doi: 10.5216/ree.v15i3.18924.
- Mendes, C. M. M. Estudo farmacoepidemiológico de uso e prescrição de benzodiazepínicos em Teresina. *Repositorio.ufc.br*, 2015. <<http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/13932>>.
- Orlandi, P., & Noto, A. R. Uso indevido de benzodiazepínicos: um estudo com informantes-chave no município de São Paulo. *Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]*. 2005, v. 13, n. spe [Acessado 30 Maio 2022] , pp. 896-902. <<https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000700018>>. Epub 15 Dez 2005. ISSN 1518-8345. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692005000700018>.

Picolotto, E. et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 15, (3), 645–654, 2010. <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000300006&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>.

Pires, C. da S., Bezerra, M. A. L., & Amorim, A. T. . (2022). Consumo de psicofármacos entre adolescentes durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(7), e54011730527. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30527>

Silva, L.L., Mattos, M. L. M. Estudo sobre a classe dos Benzodiazepínicos. 2013. 16 f. Monografia (*Pós-graduação em Farmacologia Clínica*)-Faculdade Rio Sono, Pedro Afonso, 2013.

Silva, M. O. et al. Perfil de utilização de medicamentos psicotrópicos dispensados por farmácias públicas durante a pandemia da COVID-19. *Research, Society and Development*, 11(7), e45911730269. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i7.30269>

Silva, T. R. Da ., Cruz, J. I. Da ., & Nappo, S. A. . Expectativas sobre o sucesso do tratamento de dependência de drogas psicotrópicos na visão dos especialistas. *Research, Society and Development, [S. l.]*, 10, (14), e187101419999, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i14.19999. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/19999>.

Silva, A. O. da, et al. Interações potenciais entre medicamentos e medicamentos-álcool em pacientes alcoolistas atendidos por um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas. *Research, Society and Development, [S. l.]*, 10, (9), e20610917697, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i9.17697. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17697>.

Silveira, J. A. C. Benzodiazepínicos: o uso indevido e o abuso: uma proposta de intervenção no município de Monte Carmelo - Minas Gerais. Uberaba, 37f., 2015. Monografia (*Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família*).

Schuffner, L. D. Projeto de intervenção para redução do uso abusivo de Benzodiazepínicos na Estratégia Saúde da Família, Graçópolis, Imbe de Minas, Minas Gerais. Biblioteca Virtual do NESCON, 2015. <[https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Projeto_de_intervencao_para_reducao_do_uso_abusivo_de_Benzodiazepinicos_na_Estrategia_Sau de_da_Familia__Gracopolis__Imbe_de_Minis__Minas_Gerais_/444](https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/registo/Projeto_de_intervencao_para_reducao_do_uso_abusivo_de_Benzodiazepinicos_na_Estrategia_Sau_de_da_Familia__Gracopolis__Imbe_de_Minis__Minas_Gerais_/444)>.

Trindade, L. M. D. F. ,& Vieira, M. J. Curso de Medicina: motivações e expectativas de estudantes iniciantes. *Revista Brasileira de Educação Médica [online]*. 2009, 33, (4)542-554. <<https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400005>>. Epub 22 Jan 2010. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/S0100-55022009000400005>.